

Dossiê Desenvolvimento Territorial no Brasil

A presente edição da *Revista Margens Interdisciplinar* conta com oito artigos, sendo cinco do Dossiê Desenvolvimento Territorial no Brasil e três de temas variados, além de uma resenha. O Dossiê teve por objetivo reunir textos que tratassem dos debates contemporâneos sobre desenvolvimento territorial em diferentes regiões do país, incluindo a perspectiva teórica, metodológica e suas diferentes aplicações e resultados já observados por meio de estudos de caso.

A edição é aberta com o texto *Espaços de governança territorial na Amazônia: análise sobre o Conselho de Desenvolvimento Territorial do Baixo Tocantins – Pará*, de Armando Lirio de Souza, Gessiane da Silva Paulino e Nayara Viana Ribeiro, no qual os autores investigam os elementos de governança territorial no Conselho de Desenvolvimento Territorial do Baixo Tocantins, Estado do Pará, e suas implicações para o desencadeamento de processos de desenvolvimento territorial. Como principais resultados, mostram-nos que o referido é um espaço de governança mas ainda não conseguiu implantar novos processos desse desenvolvimento.

No segundo texto, *Território Rural de Identidade Litoral Norte do Rio Grande do Sul: o caráter inovador de sua constituição e seus desdobramentos*, de Ademir Antônio Cazella, Andréia Tecchio e Monique Medeiros, os autores analisam a constituição do Território Rural de Identidade Litoral Norte do Rio Grande do Sul, enfatizando a importância do caráter inovador das articulações sociotécnicas que a respaldaram, evidenciando que a constituição desse território irradia consequências para além da reprodução socioeconômica dos agricultores familiares, fortalecendo vínculos sociais e reconectando-os à natureza.

O terceiro texto, de Andressa Ramos Teixeira, Brizabel Rocha¹ (*in memoriam*), Gabriela Coelho-de-Souza, Jenifer Dias Ramos, Natany M. Schreiber, Ricardo Silva Pereira Mello e intitulado *Governança da política de desenvolvimento territorial no Rio Grande do Sul: dinâmicas no contexto socioambiental dos territórios rurais Litoral e Campos de Cima da Serra*, mostra-nos a perspectiva de evolução do Programa de Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais (PRONAT) e seus desdobramentos, indicando que houve acúmulo de experiência de gestão na política territorial bastante diversificada, com ênfase na organização cooperativa do sistema de abastecimento de mercados institucionais e na inclusão da sociobiodiversidade.

O quarto texto, *Internet e agricultura familiar: algumas percepções sobre as mudanças no meio rural*, escrito por Ariane Fernandes da Conceição e Sergio Schneider, discute de que forma a Internet tende a influenciar os meios de vida dos agricultores familiares,

¹ Mestre em Cooperativismo. Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).

analisando as transformações no rural brasileiro pela repercussão da Web na cultura e no modo de vida no campo, através do processo de inovação e desenvolvimento tecnológico no rural, além de discutir os desafios para o desenvolvimento rural na perspectiva dos meios de comunicação social.

Fechando o Dossiê, no quinto texto, *Produção material de existência de ribeirinhos que vivem próximo a áreas urbanas*, de Cledinei Oliveira da Silva, José Bittencourt da Silva, Márcio Fernando Duarte Pinheiro e Raimundo Nonato Leite de Oliveira, os autores descrevem o modo como uma comunidade ribeirinha produz e reproduz suas condições de produção da vida material, concluindo que a realidade das famílias ribeirinhas se caracteriza pela multiplicidade de atividades laborais e pela racionalidade característica dos processos de produção e reprodução de base familiar.

O texto *Sob a lei do cão: o trabalho escravo nos principais ciclos econômicos da Amazônia*, de Francisco Américo Martins Moraes, abre a seção de Artigos Variados. O texto explora como ocorreu a introdução do trabalho escravo e sua consequente exploração de mentalidade colonialista na Amazônia, bem como a inter-relação entre os processos político, religioso e econômico, já a partir do fim da União Ibérica (1580-1640), no contexto dos principais ciclos econômicos, chegando até aos anos decisivos desses ciclos, durante a Segunda Guerra Mundial (1942-1945).

O sétimo artigo do número, *Grilagem de terras e assassinatos: a revolta camponesa em Moju/PA na década de 1980*, de Elias Diniz Sacramento, analisa os conflitos pela posse da terra que ocorreram no município de Moju, na década de 1980, e o que levou os camponeses da região do Jambuaçu a invadirem a cidade no início do ano de 1988, numa ação orquestrada que procurou dar um fim à violência desenfreada que ali ocorria.

O oitavo texto, de Edson Freitas Gomes, *Os Mëbêngôkre de São Félix do Xingu*, a partir de revisão de textos já publicados e relatos de falantes, apresenta-nos o processo de formação histórica dos Mëbengokre, localizados no Sul do Pará, entre os rios Xingu e Araguaia, indicando distinções linguísticas entre esses e outros grupos e algumas implicações do seu contato com as sociedades não indígenas.

Fechando o número, a resenha do livro *História da colonização do nordeste paraense: Uma reflexão para o futuro da Amazônia*, de Fabrício Rebello e Alfredo Homma, elaborada por Livio Sergio Dias Claudino, apresenta como ocorreu a evolução regional, desde uma perspectiva histórica, indicando também as perspectivas para o futuro da região, com base nos modelos de desenvolvimento adotados.

Organizadores

Francinei Bentes Tavares

Livio Sergio Dias Claudino